



ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE À NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO

MAYARA DE FREITAS DA SILVA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA

RESUMO

O diagnóstico de câncer coloca o ser humano vulnerável, trazendo várias questões que refletem sobre o significado da vida, muitas vezes, produzem graves traumas emocionais à pessoa, que podem ser manifestadas sob a forma de variados sintomas. Objetivou-se nessa pesquisa discorrer sobre a assistência do enfermeiro frente à neoplasia do colo do útero. Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada por meio de uma revisão bibliográfica em banco de dados virtuais, foi feita uma busca por via eletrônica, através de consulta de artigos científicos, veiculados na base de dados Lilacs e Scielo. Conclui-se que a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza algumas atitudes por parte dos profissionais e ressalta também o direito da mulher para a detecção precoce, realizando o exame citopatológico (Papanicolau), que deve ser oferecido às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram atividade sexual., destaca-se a neoplasia de colo de útero, uma patologia recheada de tabus e medos, o nome câncer é temido por todos, mediante ao seu tratamento e o número de pessoas atingidas por esse diagnóstico, a base de dados desse paciente é de suma importância para a progressão dessa patologia, é de responsabilidade do enfermeiro, na consulta de enfermagem obter uma coleta de dados completa e minuciosa, para um andamento de tratamento com qualidade. O papel que o enfermeiro representa passa além de ser um profissional, acaba se tornando um amigo, um cúmplice para o enfrentamento da doença, cuidando não só do seu físico, mas também do seu psicológico, ajudando em seu tratamento e cura.

Palavras-chave: Assistência; Atenção Básica; Neoplasias do colo do útero; Prevenção; Ministerio da Saude.

1 INTRODUÇÃO

A saúde da mulher, ao longo da história brasileira, vem sendo alvo das políticas de saúde, devido à relevância social desse grupo populacional, qualquer parte do corpo pode ser acometida pelo câncer, mas um dos mais comuns é o câncer de colo uterino, que é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. (OLIVEIRA et al., 2016).

O principal fator associado à ocorrência dessa neoplasia é a infecção pelo Papiloma vírus Humana (HPV), cuja principal via de transmissão é a sexual. No entanto, para o desenvolvimento da patologia faz-se necessária, além da infecção pelo HPV, a existência de alguns cofatores: tabagismo, precárias condições socioeconômicas, multiplicidade de parceiros sexuais, higiene íntima inadequada, alimentação pobre em vitamina C, beta caroteno e folato, iniciação sexual precoce (SANTIAGO et al., 2014).

As Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) são consideradas porta de entrada do usuário no sistema de saúde, espaço em que o enfermeiro é importante integrante da equipe multiprofissional. Conforme o tamanho da área de abrangência se distribui em equipes que têm como desafio o trabalho integrado e a responsabilidade pelas pessoas ali residentes.

Os enfermeiros exercem atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e através do vínculo com as usuárias, concentra esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e buscar o convencimento da clientela feminina sobre os seus benefícios da prevenção, sobre este fato, durante o curso de graduação de enfermagem, questionamentos sugeriram mediante a assistência do enfermeiro frente a essa neoplasia e os acarretamentos os quais ela possui (MELO et al., 2012).

Objetivou-se nessa pesquisa discorrer sobre a assistência do enfermeiro frente à neoplasia do colo do útero.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva por meio de uma revisão bibliográfica, tendo por base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e o site de Descritores em Saúde (Descs), no idioma português. Nas bases de dados foram utilizados os descritores: Assistência. Enfermagem. Neoplasias do colo do útero. Prevenção. Com o operador booleano AND.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de adoecimento por câncer determina a formação de tumores que podem destruir tecidos e órgãos, podendo se infiltrar para qualquer parte do corpo (metástase). A doença incide sobre a população de forma violenta em função da transição demográfica da atualidade e a crescente exposição da população a agentes cancerígenos do meio ambiente (SALIMENA et al., 2014).

O diagnóstico de câncer coloca o ser humano vulnerável, trazendo várias questões que refletem sobre o significado da vida. Tanto o diagnóstico, quanto o tratamento, muitas vezes, produzem graves traumas emocionais à pessoa, que podem ser manifestadas sob a forma de variados sintomas como a depressão, melancolia, solidão, retraimento, desesperança, revolta, dentre outros (SALIMENA et al., 2014).

O câncer ginecológico é o mais incidente nas mulheres destacando-se o de colo de útero como um dos mais frequentes, é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Apesar de se tratar de uma doença evitável e tratável, ainda é um importante problema de saúde pública, sendo o terceiro câncer mais frequente entre as mulheres no mundo, ocorrendo 80% dos casos em países em desenvolvimento (OLIVEIRA et al., 2016).

Os sinais e sintomas do câncer do colo do útero aparecem tardiamente, o que leva muitas mulheres a procurar o médico somente quando a doença já está em estágio avançado, diminuindo as chances de um tratamento menos invasivo, e consequentemente, de cura, pois o prognóstico piora com o avanço da doença. Ainda é frequente que, por diversos motivos, como medo do diagnóstico, vergonha, desconhecimento da importância ou por achar o exame “embaraçoso” ou desnecessário, as mulheres deixem de realizar o exame preventivo ou o realizam, mas não voltam para saber o resultado, ou ainda, não o realizam com a periodicidade devida, sendo deixada de lado sua própria saúde (PIMENTEL et al., 2011).

Nesse sentido, vale ressaltar que o Ministério da Saúde refere que a prevenção do câncer do colo uterino, na atenção integral à mulher, é uma prática do profissional enfermeiro, ao especificar que cabe a esse trabalhador “[...] realizar a consulta de enfermagem, o exame preventivo e exame clínico das mamas, solicitar exames complementares e prescrever medicações, conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal, observadas as disposições legais da profissão (DANTAS et al 2011).

O rastreamento tem sido executado nas Unidades Básicas de Saúde e é fato que a

descentralização do exame Papanicolau realizado nessas unidades, facilitou o acesso da população feminina a esse tipo de exame. A prevenção do câncer de colo do útero é uma atividade inerente às equipes de saúde da família, definida como estratégia no Pacto pela Saúde, segundo Portaria 399/06 do Ministério da Saúde e assumida formalmente pelos gestores municipais (SILVA, 2013).

As Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) são consideradas porta de entrada do usuário no sistema de saúde. Conforme o tamanho da área de abrangência se distribui em equipes que têm como desafio o trabalho integrado e a responsabilidade pelas pessoas ali residentes. Nesse contexto, os enfermeiros exercem atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e através do vínculo com as usuárias, concentra esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e buscar o convencimento da clientela feminina sobre os seus benefícios da prevenção (MELO et al., 2012).

O exame Papanicolau (citologia oncológica) é prioritário para mulheres que já tenham iniciado a vida sexual, principalmente aquelas entre 25 a 59 anos de idade, o exame é colhido por médicos ou enfermeiros e devem ser realizados uma vez por ano e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos. Essa rotina não impossibilita a oferta do exame para as mulheres mais jovens ou mais velhas. A finalidade do exame é a detecção das lesões precursoras para a instalação precoce da terapêutica sempre que necessário (SANTIAGO; et al, 2014).

Sendo assim, existe a necessidade e a propriedade de intervenções de enfermagem que auxiliem as pessoas no enfrentamento da doença e suas consequências visando a reabilitação e a melhoria da qualidade de vida. Dessa maneira, a assistência de enfermagem no cotidiano do cuidar deve refletir em uma atuação de qualidade direcionada para o ensino do autocuidado, com o objetivo de resguardar a autonomia e a melhoria da qualidade de vida dos clientes e permitir o reconhecimento e a valorização do profissional ao estabelecer uma relação positiva e empática entre quem cuida e quem é cuidado (SALIMENA et al., 2014).

É papel do enfermeiro, por conseguinte, desenvolver ações em saúde que incidam sobre tal problemática, tais como: criação de espaços para informações e reflexão sobre corpo, sexualidade e autocuidado e o exame Citopatológico, como palestras exercendo a promoção da saúde e divulgando sobre as ações desenvolvidas mediante a patologia, dirigidas não só às mulheres como também à comunidade de modo geral (DANTAS et al., 2012).

Considera-se que o papel do enfermeiro está muito além da realização de cuidados, mas é considerada como apoio e confiança para tornar o recebimento do diagnóstico do câncer de colo de útero uma realidade menos traumática, assim colaborando para um diagnóstico detalhado e um tratamento completo (SALIMENA et al., 2014).

4 CONCLUSÃO

Destaca-se a neoplasia de colo de útero, uma patologia recheada de tabus e medos, o nome câncer é temido por todos, mediante ao seu tratamento e o número de pessoas atingidas por esse diagnóstico, o papel do enfermeiro juntamente a essa patologia, é de extrema importância, pois se tornam responsáveis por todo o tratamento, e a base do paciente ali exposto, a consulta de enfermagem é a base que o enfermeiro possui para o andamento do tratamento, a atenção primária é responsável pela descoberta dessa patologia, dando assim continuidade para a secundária e consequentemente terciária.

A base de dados desse paciente é de suma importância para a progressão dessa patologia, é de responsabilidade do enfermeiro, na consulta de enfermagem obter uma coleta de dados completa e minuciosa, para um andamento de tratamento com qualidade.

O papel que o enfermeiro representa passa além de ser um profissional, acaba se tornando um amigo, um cúmplice para o enfrentamento da doença, cuidando não só do seu

físico, mas também do seu psicológico, ajudando em seu tratamento e cura.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Cilene Nunes; ENDERS, Bertha Cruz; SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira. Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Recife, v. 35, n. 3, p.646-660, set. 2011. Disponível em: <[http:// files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n3/a2642.pdf](http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n3/a2642.pdf)> Acesso em 10 ago. 2023.

MELO, Maria Carmen Simões Cardoso de et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, São Pedro.

Juiz de Fora, v. 3, n. 58, p.389-398, 03 jul. 2012. Disponível em:< http://www1.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/08_artigo_enfermeiro_prevencao_cancer_colo_uterio_cotidiano_atencao_primaria.pdf> Acesso em 10 ago. 2023.

OLIVEIRA, Ana Eloísa Cruz de et al. Adesão das mulheres ao exame citopatológico do colo uterino na atenção básica. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 10, n. 11, p.4003-4014, nov. 2016. Disponível em:< http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/9770/pdf_11331> Acesso em 10 ago. 2023.

SANTIAGO, Thatiany Rodrigues; ANDRADE, Magna Santos; PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento. Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolau. **Rev Enferm Uerj**, Rio de Janeiro, p.822-829, dez. 2014.

Disponível em:< <http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a16.pdf>> Acesso em 10 ago. 2023.

PIMENTEL, Angela Vieira et al. A percepção da vulnerabilidade entre mulheres com diagnóstico avançado do câncer do colo do útero. **Texto Contexto de Enfermagem**, Florianópolis, v. 2, n. 20, p.255-262, jun. 2011. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a06v20n2.pdf>> Acesso em 10 ago. 2023.

SALIMENA, Anna Maria Oliveira et al. Mulheres portadoras de câncer de colo de útero: percepção da assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Juiz de Fora, v. 1, n. 4, p.909-920, abr. 2014. Disponível em:< [http:// file:/// C:/Users/Pc_01/Downloads/401-2546-1-PB.pdf](http://file:///C:/Users/Pc_01/Downloads/401-2546-1-PB.pdf)> Acesso em 10 ago. 2023.

SILVA, Marcelle Miranda da; GITSOS, Janaína; SANTOS, Nereida Lucia Palko dos. Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem. **Rev. Enferm. Uerj**, Rio de Janeiro, p.631-636, dez. 2013. Disponível em:< file:///C:/Users/Pc_01/Downloads/10039-34749-1-PB.pdf> Acesso em 10 ago. 2023.